REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR MAMÁRIA E SEUS EFEITOS NA CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING INTERVENTIONS IN THE MANAGEMENT OF BREAST PAIN AND THEIR EFFECTS ON THE CONTINUITY OF BREASTFEEDING: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DEL DOLOR MAMARIO Y SUS EFECTOS EN LA CONTINUACIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Isadora Cristina Rodrigues de Oliveira[1], Renata Rodrigues Batista Carneiro[2]

e727306
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7306

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

A amamentação é um processo fisiológico essencial para a saúde materno-infantil, contribuindo para o desenvolvimento nutricional, imunológico e emocional da criança, além de promover benefícios físicos e psicológicos à mulher. Entretanto, intercorrências mamárias, como dor e desconforto durante a lactação, podem comprometer a continuidade do aleitamento materno, especialmente no período puerperal. Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia das intervenções de enfermagem no manejo da dor mamária e seus impactos na manutenção do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com base na análise de evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025. Os resultados indicaram que intervenções fundamentadas em evidências, associadas ao acolhimento e ao acompanhamento contínuo, contribuem para a redução de complicações mamárias, prevenção do desmame precoce e fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é fundamental para o sucesso e a continuidade do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Dor mamária. Intercorrências mamárias. Enfermagem. Intervenções clínicas.

ABSTRACT

Breastfeeding is an essential physiological process for maternal and child health, contributing to the child's nutritional, immunological, and emotional development, as well as providing physical and psychological benefits to women. However, breast complications and pain during lactation may compromise the continuity of breastfeeding, especially in the puerperal period. This study aimed to analyze the effectiveness of nursing interventions in managing breast pain and their impact on breastfeeding continuity. An integrative literature review with a qualitative and descriptive approach was conducted, including studies published between 2015 and 2025. The findings indicate that evidence-based interventions, combined with continuous support and a welcoming approach, reduce breast complications, prevent early weaning, and strengthen the mother–infant bond. Strengthening nursing care is therefore essential to ensure successful and sustained breastfeeding.

KEYWORDS: *Breastfeeding. Breast pain. Breast complications. Nursing. Clinical interventions.*

[1] Graduanda do curso de licenciatura e bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil.
[2] Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT UFU). Docente Substituta no Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
La lactancia materna es un proceso fisiológico esencial para la salud materno-infantil, ya que favorece el desarrollo nutricional, inmunológico y emocional del niño, además de aportar beneficios físicos y psicológicos a la mujer. Sin embargo, las complicaciones y el dolor mamario durante la lactancia pueden comprometer la continuidad del amamantamiento, especialmente en el período puerperal. Este estudio tuvo como objetivo analizar la eficacia de las intervenciones de enfermería en el manejo del dolor mamario y su impacto en la continuidad de la lactancia materna. Se realizó una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, incluyendo estudios publicados entre 2015 y 2025. Los resultados indican que las intervenciones basadas en evidencia, asociadas al acompañamiento continuo y a una atención acogedora, contribuyen a la reducción de complicaciones mamarias, a la prevención del destete precoz y al fortalecimiento del vínculo madre-hijo. Se concluye que el fortalecimiento de la atención de enfermería es fundamental para garantizar el éxito y la continuidad de la lactancia materna.

PALABRAS CLAVE*: Lactancia materna. Dolor mamário. Intercurrencias mamarias. Enfermería. Intervenciones clínicas.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno configura-se como prática biológica de elevada relevância para o binômio mãe-filho, repercutindo positivamente no crescimento, na proteção imunológica e no desenvolvimento afetivo infantil, além de produzir impactos favoráveis à saúde física e emocional da mulher. Apesar de sua relevância, essa prática ainda enfrenta diversos desafios que podem comprometer sua continuidade, especialmente no período puerperal (Barbosa *et al.,* 2018; Silva *et al.,* 2024).

Entre as principais dificuldades relatadas pelas lactantes, destacam-se as intercorrências mamárias, como o ingurgitamento, a dor no mamilo e os processos inflamatórios das mamas, condições frequentemente associadas a desconforto e insegurança durante a amamentação. Além disso, configuram fatores relevantes para a interrupção precoce do aleitamento materno. Estudos apontam que tais dificuldades são comuns nos primeiros dias após o parto e, quando não manejadas adequadamente, podem levar ao desmame antes do período recomendado (Bicalho *et al.,* 2025; Barbosa *et al.,* 2018).

Nesse cenário, a enfermagem desempenha função estratégica no cuidado à mulher em fase lactacional, atuando desde a promoção da lactação até a prevenção e o manejo das complicações mamárias. A proximidade do enfermeiro com a puérpera favorece a avaliação individualizada das dificuldades apresentadas e a adoção de condutas direcionadas à manutenção do aleitamento. Essa atuação envolve orientações sobre técnica correta de pega, posicionamento adequado do bebê e cuidados com as mamas, com vistas à minimização da dor e à prevenção de agravos mamários (Silva; Silva, 2025; Silva *et al.,* 2024).

A literatura demonstra que diferentes intervenções de enfermagem podem ser aplicadas no manejo do ingurgitamento e da dor relacionada a lactação. Essas intervenções incluem ações educativas, acompanhamento contínuo e orientações práticas voltadas à correção de falhas na

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

técnica da mamada. Quando estruturadas de forma contínua e contextualizada, tais estratégias auxiliam na prevenção de lesões mamilares e favorecem a manutenção do aleitamento materno exclusivo (Silva, L.; Silva, N., 2025; Barbosa; Zardo; Rangel, 2020).

A dor mamária constitui experiência individual e multifatorial, podendo manifestar-se com diferentes níveis de intensidade ao longo do período lactacional. Quando não identificadas precocemente, falhas na técnica da mamada e no posicionamento do recém-nascido favorecem o aparecimento de fissuras e outros agravos. Tais condições repercutem negativamente na vivência da amamentação e podem comprometer a manutenção do aleitamento exclusivo. Ademais, a insuficiência de acompanhamento profissional contínuo tende a agravar o desconforto e aumentar a vulnerabilidade ao desmame precoce (Barbosa *et al.,* 2018; Bicalho *et al.,* 2025).

No contexto da lactação, a prática de enfermagem demanda atuação integrada que ultrapasse intervenções pontuais, contemplando orientação qualificada, monitoramento contínuo e acolhimento sensível às necessidades da mulher. A incorporação de estratégias educativas de caráter preventivo configura-se como componente estruturante do cuidado, favorecendo a identificação precoce de intercorrências e a redução de complicações mamárias. Ao aliar suporte técnico à escuta ativa e ao apoio emocional, o enfermeiro potencializa a autoconfiança materna e fortalece a permanência no aleitamento, mesmo diante das dificuldades iniciais (Barbosa; Zardo; Rangel, 2020; Silva *et al.,* 2024).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral examinar, com base na literatura científica, as estratégias assistenciais de enfermagem voltadas ao controle da dor mamária e sua repercussão na sustentação do aleitamento. Busca-se, ainda, compreender de que forma a atuação da enfermagem contribui para a redução do desconforto mamário e para a manutenção da amamentação.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua manutenção, de forma complementar, até dois anos ou mais, destacando-o como uma das intervenções mais custo-efetivas para redução da morbimortalidade infantil (WHO, 2023; UNICEF, 2023). Diretrizes internacionais também reconhecem que intercorrências mamárias, como dor persistente, ingurgitamento e mastite, figuram entre os principais fatores associados ao desmame precoce, especialmente quando não há suporte profissional qualificado (WHO, 2022).

O presente estudo justifica-se pela relevância do aleitamento materno como estratégia fundamental de saúde pública, reconhecida por seus benefícios para o binômio mãe-filho. Apesar das recomendações quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, observa-se que a interrupção precoce ainda constitui um desafio frequentemente associado a dificuldades passíveis de prevenção e manejo adequado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse contexto, torna-se essencial identificar e analisar intervenções de enfermagem eficazes no enfrentamento da dor mamária e de outras complicações relacionadas à amamentação. A análise e consolidação dessas intervenções pode contribuir para o aprimoramento da assistência às lactantes, o fortalecimento das ações de promoção e apoio ao aleitamento materno, além da melhoria dos desfechos em saúde materno-infantil.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Intercorrências mamárias na lactação: fisiopatologia, tipologias e repercussões no aleitamento

As alterações mamárias no período lactacional configuram eventos clínicos frequentes, especialmente nos primeiros dias após o parto. Essas condições podem comprometer a manutenção da amamentação exclusiva, visto que resultam da interação entre fatores fisiológicos, técnicos e comportamentais envolvidos no processo de lactação. São reconhecidas como importantes determinantes de dor e descontinuidade precoce da prática do aleitamento (Sousa *et al.,* 2017).

Do ponto de vista fisiopatológico, essas complicações decorrem predominantemente de esvaziamento ineficaz das mamas, alterações na dinâmica de sucção do recém-nascido e resposta inflamatória local. Dentre as manifestações mais prevalentes destacam-se o ingurgitamento, as fissuras mamilares, os ductos obstruídos e a mastite. O acúmulo de leite nos ductos eleva a pressão intramamária, favorecendo o ingurgitamento e dificultando a ejeção láctea. Quando não manejado oportunamente, esse processo pode evoluir para quadros inflamatórios mais complexos, como a mastite (Cançado *et al.,* 2021).

O ingurgitamento caracteriza-se por aumento do volume, tensão e dor mamária, frequentemente associado à pega inadequada e sucção ineficaz (Barbosa et al., 2018). As fissuras, por sua vez, estão fortemente relacionadas ao posicionamento incorreto do recém-nascido, configurando importante fator predisponente à dor persistente.

A dor mamária apresenta natureza multifatorial e constitui uma das situações mais relatadas por lactantes. Evidências indicam que o desconforto interfere na frequência das mamadas e pode impactar negativamente a produção láctea, favorecendo o desmame precoce (Penha *et al.,* 2021). Além do componente físico, deve-se considerar o impacto emocional associado à dor, frequentemente marcado por insegurança e frustração materna.

A mastite representa uma das alterações mais complexas do período lactacional, caracterizando-se por processo inflamatório, associado em muitos casos, à estase do leite e à entrada de microrganismos por lesões mamilares. Manifesta-se clinicamente através de dor intensa, hiperemia, edema e sintomas sistêmicos. A ausência de intervenção adequada pode resultar em abscesso mamário e em sequência interrupção da lactação (Sousa *et al.,* 2017).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

As repercussões dessas condições sobre a continuidade da amamentação são significativas. As dificuldades técnicas iniciais estão associadas à redução do tempo de aleitamento exclusivo, especialmente quando a dor não é adequadamente manejada (Barbosa *et al.,* 2018). Ademais, lacunas presentes na orientação durante o pré-natal e no suporte pós-parto imediato e período puerperal ampliam a vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas complicações (Cançado *et al.,* 2021).

Nesse cenário, a atuação da enfermagem assume papel estratégico na identificação precoce das alterações mamárias e na implementação de medidas preventivas. A avaliação clínica sistemática, aliada à orientação quanto à técnica correta de pega e posicionamento, contribui para a redução de agravos e para a manutenção da lactação (Ximenes; Larga; Teixeira, 2021). Estudos ainda demonstram que intervenções educativas estruturadas reduzem a incidência de dor e lesões mamilares, promovendo experiência mais positiva com a amamentação (Oliveira *et al.,* 2025).

1.2. Intervenções de enfermagem baseadas em evidências no manejo da dor e desconforto mamário

A assistência de enfermagem baseada em evidências compreende a escuta qualificada, o acolhimento e a formação de vínculo profissional, favorecendo uma abordagem integral, visto que, considera não apenas os aspectos físicos, emocionais e fisiológicos envolvidos no processo de amamentação. Assim, a intervenção e o cuidado ultrapassam o componente físico da dor, reconhecendo a dimensão emocional envolvida na experiência de amamentar (Nunes *et al.,* 2022).

O manejo da dor mamária exige abordagem multifatorial que contemple intervenções técnicas e suporte emocional. Estudos recentes destacam a incorporação de terapias complementares como estratégias adjuvantes no manejo do desconforto mamário. Técnicas de relaxamento, massagem terapêutica e aromaterapia têm demonstrado potencial na redução da dor e da ansiedade quando aplicadas com respaldo científico e critérios éticos (Cavalcante *et al.,* 2025). Adicionalmente, medidas como ordenha manual orientada e incentivo ao aleitamento em livre demanda favorecem o esvaziamento adequado das mamas. Esse processo contribui para a redução da pressão intramamária e para alívio dos sintomas, prevenindo dessa forma progressão de complicações associadas (Silva, L.; Silva, N., 2025).

A implementação de protocolos assistenciais e a capacitação contínua da equipe constituem elementos essenciais para garantir a padronização e a segurança nas intervenções. Embora direcionado à dor perineal, o estudo de Tomaz, Brito e Riesco (2022) evidencia que a educação permanente impacta positivamente a qualidade da assistência no período pós-parto. O suporte emocional oferecido pela enfermagem, aliado às intervenções técnicas, fortalece a confiança materna e favorece uma experiência mais positiva com a amamentação (Maciel *et al.,* 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A atuação educativa da enfermagem destaca-se como estratégia central na prevenção e no manejo das complicações mamárias. A educação em aleitamento materno contribui para o esclarecimento de dúvidas, redução de mitos e adoção de práticas adequadas, estando associada à menor incidência de dor mamária e à maior adesão ao aleitamento materno exclusivo (Santana; Ferreira; Cruz, 2025). A aplicação integrada dessas ações fortalece a assistência à mulher no puerpério e reduz o risco de desmame precoce (Silva, L.; Silva, N., 2025).

1.3. Impacto das intervenções no sucesso e na continuidade do aleitamento materno

O sucesso e a continuidade do aleitamento materno estão relacionados a um conjunto de intervenções realizadas ao longo do pré-natal, parto e puerpério, especialmente aquelas voltadas ao suporte e à orientação da mulher que amamenta. Apesar do reconhecimento dos benefícios da amamentação exclusiva, sua manutenção ainda enfrenta desafios que podem ser minimizados por intervenções oportunas (Rosa *et al.,* 2024).

Evidências indicam que o suporte profissional exerce influência significativa tanto na duração quanto na exclusividade do aleitamento materno. O apoio técnico e emocional fortalece a confiança materna e favorece a superação das dificuldades iniciais, enquanto sua ausência está associada à maior probabilidade de interrupção precoce da amamentação (Rosa *et al.,* 2024).

As intervenções educativas realizadas durante o pré-natal configuram-se como estratégias fundamentais para o sucesso do aleitamento. A preparação da gestante, por meio de informações sobre técnica da mamada, posicionamento e benefícios da amamentação, contribui para maior segurança e adesão à prática após o nascimento da criança (Maia; Silva; Moreira, 2019).

No período puerperal, a atuação do enfermeiro torna-se ainda mais relevante, uma vez que é nesse momento que surgem grande parte das dificuldades relacionadas à amamentação. A identificação precoce de dor mamilar, dificuldades na pega e insegurança materna permite intervenções imediatas, reduzindo o risco de desmame precoce (Nora; Diaz, 2024).

Além do suporte profissional, as intervenções educativas que envolvem a família, são fundamentais para a adesão e continuidade da amamentação. Fatores como apoio familiar, retorno ao trabalho e crenças sobre a suficiência do leite influenciam essa prática. Quando estruturadas de forma integrada, essas estratégias atuam como fatores protetores e favorecem melhores desfechos materno-infantis (Lima *et al.,* 2023). O envolvimento de parceiros e familiares no processo de orientação contribui para a construção de uma rede de apoio, reduz a sobrecarga materna e favorece a manutenção do aleitamento.

Sendo assim, a amamentação não se limita a um ato biológico, mas envolve sentimentos, expectativas e experiências subjetivas. A presença de apoio profissional amplia a compreensão dos impactos assistenciais na saúde materno-infantil e reduz a ansiedade e o medo de não conseguir amamentar, fatores que frequentemente levam ao desmame precoce (Morais; Albuquerque, 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com o objetivo de reunir, sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem no manejo da dor e do desconforto mamário durante a lactação e seus impactos na continuidade do aleitamento materno.

A construção da pergunta norteadora foi orientada pela estratégia PICo (População, Interesse e Contexto), adequada para revisões qualitativas e estudos de evidências secundárias. Definiu-se como P (População) mulheres em período de lactação com dor ou desconforto mamário; I (Interesse) intervenções de enfermagem no manejo dessas condições; e Co (Contexto) continuidade do aleitamento materno. A questão norteadora formulada foi: quais são as evidências científicas disponíveis acerca das intervenções de enfermagem no manejo da dor mamária e seus efeitos na manutenção do aleitamento materno?

A busca bibliográfica foi realizada de forma sistemática nas bases de dados SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores controlados pelos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos *AND* e *OR*. Os cruzamentos empregados incluíram*: "nursing" AND "breastfeeding" AND "breast pain"; "breast engorgement" AND "nursing intervention";* "enfermagem" AND "amamentação" AND "dor mamária"; "intercorrências mamárias" AND "aleitamento materno".

Na etapa de identificação, foram localizadas 180 referências nas bases de dados científicas selecionadas. Após a consolidação dos resultados provenientes da PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, procedeu-se à remoção das duplicidades, sendo 25 registros excluídos por duplicidade. Com isso, 155 artigos permaneceram para a etapa de triagem.

Na fase de triagem, realizou-se a leitura dos títulos, ocasião em que 95 estudos foram excluídos por não apresentarem relação com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, 60 artigos foram selecionados para a leitura dos resumos. Após essa etapa, 26 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, seja por não abordarem diretamente a temática proposta ou por não responderem à pergunta norteadora da pesquisa. Assim, 34 artigos foram encaminhados para leitura na íntegra.

Na etapa de elegibilidade, os 34 textos completos foram analisados detalhadamente, sendo 23 estudos excluídos por não responderem adequadamente à questão de pesquisa ou por não contemplarem intervenções de enfermagem relacionadas ao manejo da dor e do desconforto mamário durante a amamentação.

Ao final do processo de seleção, 11 artigos atenderam a todos os critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final da revisão integrativa, sendo 5 estudos provenientes da SciELO, dois da PubMed, três da BVS e um do Google Acadêmico. O processo de identificação, triagem,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

elegibilidade e inclusão foi descrito conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo transparência metodológica.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem intervenções de enfermagem relacionadas ao manejo da dor e do desconforto mamário no contexto da amamentação. Excluíram-se artigos duplicados, pesquisas que não contemplassem mulheres lactantes, publicações sem clareza metodológica, bem como editoriais, cartas ao editor e relatos de experiência sem fundamentação científica estruturada.

Os estudos incluídos foram organizados em uma planilha de extração de dados, contendo informações como autores, ano de publicação, base de dados, delineamento metodológico, objetivo do estudo, tipo de intervenção de enfermagem abordada e principais achados relacionados ao manejo da dor mamária e à continuidade do aleitamento materno. Essa sistematização possibilitou a análise comparativa dos resultados e subsidiou a discussão crítica dos achados.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da leitura interpretativa dos estudos selecionados, com agrupamento dos achados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, convergências, divergências e lacunas científicas. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e analítica, respeitando os limites metodológicos inerentes às revisões integrativas da literatura.

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada com base nos instrumentos críticos do Joanna Briggs Institute (JBI), específicos para cada delineamento identificado. Foram analisados critérios como clareza na definição dos objetivos, adequação da amostra, validade dos métodos de coleta de dados, controle de variáveis confundidoras e coerência entre resultados e conclusões. Os estudos foram classificados quanto ao risco de viés em baixo, moderado ou alto, sendo interpretados com cautela aqueles que apresentaram maior fragilidade metodológica.

A avaliação crítica evidenciou fragilidades metodológicas recorrentes, como amostras reduzidas, ausência de grupo controle em estudos quase experimentais, heterogeneidade nos instrumentos de mensuração da dor mamária e limitações no acompanhamento longitudinal das lactantes. Tais aspectos podem introduzir risco de viés e influenciar a interpretação dos resultados, sendo considerados na análise e discussão dos achados.

Os níveis de evidência foram classificados conforme a hierarquia proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2019), variando do nível I (revisões sistemáticas ou ensaios clínicos randomizados) ao nível VII (opinião de especialistas). Não foi realizada metanálise devido à heterogeneidade dos delineamentos e das intervenções analisadas. Os resultados foram sintetizados de forma descritiva e organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de convergências, divergências e lacunas científicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

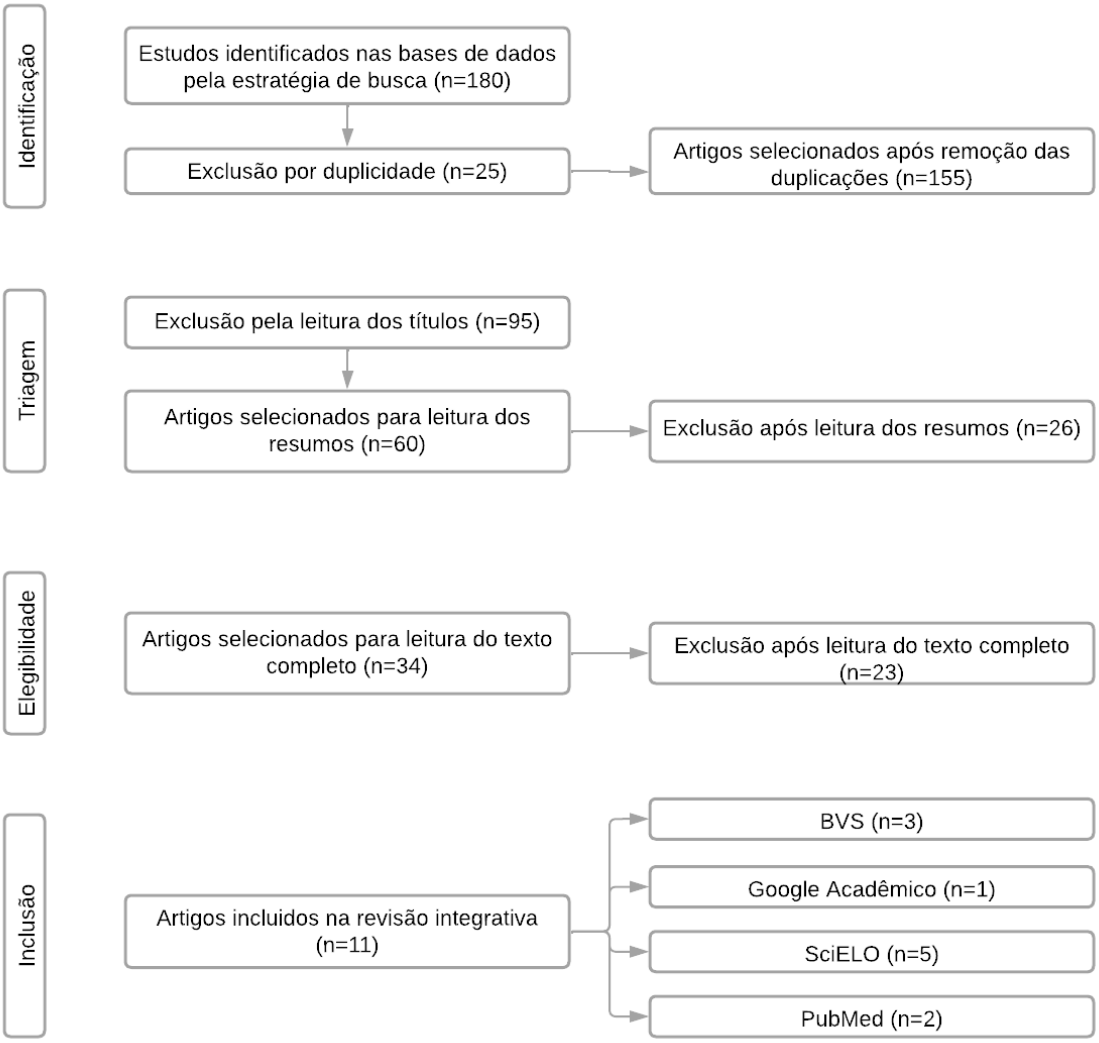
Por se tratar de revisão integrativa da literatura, fundamentada exclusivamente em dados secundários de domínio público, não houve contato direto com participantes nem manipulação de dados primários, não sendo necessária a submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, não houve registro prévio de protocolo em plataformas específicas, considerando a natureza metodológica da investigação.

Entretanto, todas as etapas do processo foram previamente definidas e descritas de forma detalhada, assegurando transparência, rastreabilidade e possibilidade de reprodutibilidade. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de fluxograma elaborado conforme as recomendações do modelo PRISMA, garantindo clareza na descrição metodológica.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o método PRISMA



Fonte: Elaborado pelo autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das etapas recomendadas pelo método PRISMA resultou na inclusão de 11 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão integrativa. As produções analisadas contemplaram intervenções de enfermagem voltadas ao manejo da dor e das intercorrências mamárias durante a lactação, bem como seus impactos na continuidade do aleitamento materno.

A análise integrada evidencia convergência entre os estudos quanto à relevância das intervenções educativas e do suporte integrado da enfermagem, na redução da dor mamária e na prevenção do desmame precoce. Entretanto, esse alinhamento deve ser interpretado com critério,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

uma vez que foi identificado heterogeneidade metodológica significativa, especialmente quanto aos delineamentos adotados e aos instrumentos utilizados para avaliação da dor e dos desfechos relacionados à amamentação. Esse distanciamento limita a comparabilidade direta entre os achados e enfraquece a força das inferências causais, embora não invalide a tendência observada.

A predominância de revisões e estudos descritivos, associada à escassez de investigações experimentais com acompanhamento longitudinal, indica que parte das evidências disponíveis ainda se apoia em níveis moderados de robustez científica. Ainda assim, a consistência temática entre os estudos reforça a compreensão de que a qualificação da assistência de enfermagem constitui elemento determinante para melhores desfechos materno-infantis.

De modo geral, os estudos analisados identificaram a dor mamária, frequentemente associada a ingurgitamento, fissuras mamilares e mastite, como um dos principais fatores relacionados à interrupção precoce do aleitamento materno. Contudo, a análise comparativa revelou que o impacto dessas intercorrências não depende exclusivamente da sua ocorrência, mas sobretudo do momento da identificação e da qualidade do suporte ofertado, podendo ser profissional ou familiar.

Uma vez que as intervenções implementadas precocemente, especialmente no pré-natal e no puerpério imediato, estiveram associadas a menores taxas de abandono da amamentação quando comparadas àquelas iniciadas apenas após o agravamento do quadro doloroso. Esse achado reforça a importância da abordagem e educação preventiva como estratégia estruturante da prática de enfermagem.

As intervenções educativas figuraram como as mais recorrentes entre os estudos incluídos e apresentaram resultados consistentes quanto à redução da dor e ao fortalecimento da autoconfiança materna. Orientações sobre técnica adequada da mamada, posicionamento do recém-nascido e reconhecimento precoce de sinais de desconforto mostraram-se associadas à diminuição de lesões mamilares e à maior adesão ao aleitamento. No entanto, a análise crítica demonstra que a efetividade dessas orientações está diretamente relacionada à continuidade do acompanhamento. Intervenções pontuais, desarticuladas de um seguimento sistemático, apresentaram impacto limitado, sugerindo que a educação em saúde deve ser compreendida como processo contínuo e não como ação isolada.

No que se refere ao manejo do ingurgitamento mamário, práticas como ordenha manual, massagem e incentivo à amamentação em livre demanda foram descritas como eficazes para alívio do desconforto e prevenção de complicações. Contudo, a ausência de padronização quanto às técnicas empregadas e à frequência das intervenções evidencia fragilidade na sistematização do cuidado, dificultando a consolidação de protocolos assistenciais baseados em evidências mais uniformes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Em relação às fissuras mamilares, os estudos convergiram ao apontar a correção da técnica da mamada como medida central para resolução do problema, evidenciando que intervenções sintomáticas isoladas tendem a ser insuficientes quando não associadas à abordagem da causa subjacente. O uso da lanolina foi descrito como recurso terapêutico auxiliar, indicado quando as lesões já estão instaladas, com finalidade de favorecer a cicatrização e reduzir o desconforto. A literatura analisada não recomenda seu uso preventivo de rotina, o que reforça que a prevenção das fissuras depende prioritariamente de orientação técnica adequada e acompanhamento profissional contínuo.

Outro aspecto relevante evidenciado na discussão dos estudos foi a dimensão relacional do cuidado. A atuação da enfermagem com enfoque humanizado, fundamentada na escuta qualificada e no apoio emocional, mostrou-se fator facilitador para a permanência da mulher no aleitamento, mesmo diante de dificuldades iniciais. Esse achado sugere que a dimensão subjetiva do cuidado possui impacto clínico indireto, ao fortalecer a motivação materna e a autoconfiança, elementos essenciais para a continuidade da amamentação.

A análise crítica também permitiu identificar lacunas importantes. Observou-se concentração das pesquisas em ambientes hospitalares e no período puerperal imediato, com número reduzido de estudos voltados à atenção primária à saúde. Considerando que a manutenção do aleitamento ocorre majoritariamente no contexto domiciliar e ambulatorial, essa lacuna evidencia necessidade de investigações que explorem o papel da enfermagem no acompanhamento longitudinal da lactante, especialmente na atenção básica.

A comparação entre os estudos indica que intervenções isoladas tendem a produzir resultados positivos, porém limitados. Os melhores desfechos foram observados quando houve associação entre educação em saúde, acompanhamento contínuo e manejo clínico adequado das intercorrências mamárias. Essa abordagem integrada demonstrou maior eficácia na redução da dor, no fortalecimento da confiança materna e na prevenção do desmame precoce, sugerindo que a prática assistencial deve ser estruturada de forma articulada e sistematizada.

Em síntese, os resultados analisados apontam que as intervenções de enfermagem exercem influência relevante no enfrentamento da dor mamária e na promoção da continuidade do aleitamento materno. Todavia, a heterogeneidade metodológica, a predominância de estudos com menor nível de evidência e a ausência de padronização de instrumentos reforçam a necessidade de desenvolvimento de pesquisas futuras com delineamentos mais robustos e foco na aplicabilidade clínica, a fim de fortalecer a base científica que sustenta a prática assistencial cotidiana da enfermagem.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre intervenções de enfermagem no manejo da dor mamária

Autor (es)/ Ano	Base de dados	Delineamento método lógico	Objetivo do estudo	Intervenções de enfermagem descritas	Principais achados	Nível de evidência
Silva; Silva (2025)	SciELO	Revisão integrativa	Analisar intervenções de enfermagem no manejo do ingurgitamento mamário	Educação em saúde, orientação da técnica da mamada, ordenha manual	Intervenções precoces reduziram dor e preveniram complicações mamárias	Nível V
Maciel *et al.* (2025)	BVS	Estudo descritivo	Discutir a relação entre dor e continuidade do aleitamento	Acolhimento, escuta qualificada, orientações clínicas	Manejo adequado favoreceu a manutenção da amamentação	Nível VI
Rosa *et al.* (2024)	PubMed	Estudo observacional	Avaliar o impacto do suporte profissional na amamentação	Acompanhamento contínuo e apoio profissional	Maior duração e exclusividade do aleitamento materno	Nível IV
Lima *et al.* (2023)	SciELO	Estudo transversal	Identificar fatores associados à continuidade do aleitamento	Orientações educativas e apoio familiar	Suporte profissional reduziu risco de desmame precoce	Nível IV

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nora; Diaz (2024)	BVS	Revisão narrativa	Analisar a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento	Educação em saúde e acompanhamento da lactante	Enfermagem mostrou-se central na promoção da amamentação	Nível V
Maia; Silva; Moreira (2019)	SciELO	Estudo quase experimental	Avaliar a eficácia de ações educativas com gestantes	Educação em saúde no pré-natal	Ações educativas aumentaram conhecimento e adesão à amamentação	Nível III
Morais; Albuquerque (2025)	Google Acadêmico	Revisão integrativa	Identificar fatores e desafios do aleitamento exclusivo	Orientações educativas e suporte profissional	Dor mamária foi fator relevante para interrupção	Nível V
Oliveira *et al.* (2025)	SciELO	Revisão observacional	Avaliar influência da educação em aleitamento	Educação em saúde no puerpério	Redução de complicações mamárias	Nível IV
Santana; Ferreira; Cruz (2025)	BVS	Estudo descritivo	Analisar a aplicabilidade da enfermagem na assistência à amamentação	Orientação contínua e apoio técnico	Enfermagem contribuiu para redução do desconforto mamário	Nível VI

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Cançado *et al.* (2021)	SciELO	Estudo observacional	Relacionar pré-natal, parto e intercorrências mamárias	Educação em saúde e acompanhamento	Ausência de orientação aumentou intercorrências	Nível IV
Penha *et al.* (2021)	PubMed	Estudo transversal	Identificar prevalência e fatores associados à dor mamária	Identificação precoce e orientação	Dor associada a falhas na técnica da mamada	Nível IV

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os níveis de evidência foram classificados conforme a hierarquia metodológica utilizada na literatura científica, considerando estudos quase-experimentais (nível III), observacionais (nível IV), revisões integrativas e narrativas (nível V) e estudos descritivos (nível VI).

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca das intervenções de enfermagem no manejo da dor e do desconforto mamário durante a lactação e seus impactos na continuidade do aleitamento materno, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a dor mamária e as intercorrências associadas, como ingurgitamento, fissuras mamilares e mastite, configuram fatores relevantes para a interrupção precoce da amamentação, especialmente quando não são reconhecidas e manejadas de forma oportuna.

Os achados evidenciaram que a atuação da enfermagem exerce papel central no enfrentamento dessas dificuldades, com destaque para as ações educativas, o acompanhamento contínuo da lactante e o manejo clínico adequado das intercorrências mamárias. Orientações relacionadas à técnica correta da mamada, posicionamento do recém-nascido e reconhecimento precoce de sinais de desconforto mostraram-se fundamentais para a redução da dor e para o fortalecimento da confiança materna ao longo do processo de amamentar.

Observou-se que intervenções centradas na educação em saúde, especialmente quando iniciadas ainda no pré-natal e reforçadas na atenção primária à saúde, apresentaram maior potencial de contribuir para a continuidade do aleitamento materno. A presença do enfermeiro como profissional de referência possibilita a identificação precoce de dificuldades, a oferta de suporte

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

técnico e emocional e a prevenção do agravamento das intercorrências mamárias, reduzindo o risco de desmame precoce.

Apesar dos resultados favoráveis descritos na literatura, este estudo apresenta limitações metodológicas inerentes ao delineamento adotado. A heterogeneidade dos estudos incluídos, a predominância de pesquisas descritivas e revisões, a ausência de instrumentos padronizados para avaliação da dor mamária e a escassez de estudos com acompanhamento em longo prazo limitaram a robustez das evidências analisadas e restringem a generalização dos achados.

Diante dessas limitações, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos mais robustos, incluindo estudos de campo, ensaios quase-experimentais e investigações longitudinais que avaliem de forma sistemática os efeitos das intervenções de enfermagem no manejo da dor mamária. Sugere-se que novos estudos explorem, de maneira mais aprofundada, o papel da enfermagem no contexto da atenção primária à saúde, considerando o acompanhamento contínuo da lactante e a integração das ações educativas ao longo do período de amamentação.

Conclui-se que as intervenções de enfermagem, quando fundamentadas em evidências científicas e orientadas por uma abordagem educativa e humanizada, contribuem de forma relevante para a redução da dor mamária e para a promoção da continuidade do aleitamento materno. O fortalecimento da prática profissional, aliado à capacitação contínua dos enfermeiros e à sistematização do cuidado, mostra-se essencial para qualificar a assistência à mulher lactante e para consolidar o aleitamento materno como prática de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho; ZARDO, Camila Gomes; RANGEL, Camila Berto Fernandes. Fatores que interferem no aleitamento materno: implicações para enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 129–140, 2020.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 517–526, 2018.

BICALHO, Carine Vieira et al. Dificuldades no aleitamento materno durante o puerpério. **Audiology – Communication Research**, v. 30, p. e3012, 2025.

CANÇADO, Alice Gontijo et al. A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo de amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5428, 2021.

CAVALCANTE, Stephania Rocha et al. Terapias complementares aplicadas pelo enfermeiro à mulher no período pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17782, 2025.

LIMA, Maria Eduarda Veloso et al. Determinantes que influenciam na continuidade da prática do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 12, p. e13440, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MACIEL, Milena Andrade et al. Manejo clínico da amamentação: onde o amor e a dor se cruzam. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 3303–3313, 2025.

MAIA, Andreza Kathiuze; SILVA, Bruna Yhang da Costa; MOREIRA, Luis Clenio Jário. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 32, p. 9001, 2019.

MCFADDEN, Andrea et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 2, 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD001141.pub5.

MORAIS, Franciane Gomes; ALBUQUERQUE, Valdiana Gomes Rolim. Aleitamento materno exclusivo: fatores que influenciam a adesão e os desafios. **Revista Interdisciplinar Saberes em Ação**, v. 1, n. 1, 2025.

NORA, Ana Carolina Almeida; DIAZ, Kátia Chagas Marques. O enfermeiro na promoção do aleitamento materno e os benefícios para a saúde do bebê. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 6725–6740, 2024.

NUNES, Renata Batista et al. Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde. *In:* **A Assistência à saúde na contemporaneidade**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 53–72.

OLIVEIRA, Ana Kelly da Silva et al. Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, Maria Janilly Pedrosa et al. Influência da educação em aleitamento materno realizada pelo enfermeiro na ocorrência de complicações mamárias no puerpério. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 860–870, 2025.

PENHA, Jaíza Sousa et al. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

ROSA, Victor Hugo Júlio et al. O impacto do suporte à amamentação na duração e exclusividade do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 72–89, 2024.

SANTANA, Catarina Lima; FERREIRA, Glenda Vera Gomes; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Aplicabilidade da enfermagem na orientação e assistência à amamentação. **Revista Foco**, v. 18, n. 12, p. e10587, 2025.

SILVA, Luana Maria Andrade da; SILVA, Nathalia Lima da. Intervenções de enfermagem na redução e prevenção do ingurgitamento mamário. **Revista Delos**, v. 18, n. 74, p. e7482, 2025.

SILVA, Maria Paloma Valério da et al. O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4881–4892, 2024.

SOUSA, Gisele Carvalho de Mello et al. As intercorrências mamárias e as condutas de enfermagem. **Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 30–40, 2017.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

TOMAZ, Raquel Gomes de Oliveira; BRITO, Ana Paula Almeida; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Implementação de práticas baseadas em evidências no manejo da dor perineal no período pós-parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210084, 2022.

UNICEF. **Breastfeeding**: a mother's gift, for every child. New York: UNICEF, 2023.

VICTORA, Cesar G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475–490, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and young child feeding**. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guideline**: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: WHO, 2022.

XIMENES, Ranna Dias; LARGA, Talita Freita Cinta; TEIXEIRA, Helton Camilo. Reflexão da atuação do enfermeiro frente às intercorrências mamárias. **Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.